

EXTENSÃO CONTEMPLATIVA INTERNACIONAL  
Oración Centrante Uno 2025  
Semana 20  
O PERDÃO  
As Raízes do Conflito (6)

**Mecanismos do Conflito: A Vitimização, cont.**

---

*Os mártires... não são testemunhas, principalmente...de uma crença específica, mas da terrível propensão humana a derramar sangue inocente para restaurar a unidade em sua própria comunidade.”*

*--René Girard, O Bode Expiatório*

---

Por que ocorre o mecanismo de vitimização em todos os grupos humanos? Podemos enumerar várias razões:

1. Em algum outro contexto ou momento da vida, o agressor é ou foi vítima de alguma pessoa ou grupo. É frequente, por exemplo, que as pessoas que sofreram abusos físicos na infância repitam este maltrato, imitativamente, em seus próprios filhos. Como a criança não pode se defender no momento oportuno, a responsabilidade, inconscientemente, passa aos que agora tampouco podem se defender. Trata-se, de novo, de um mecanismo de projeção e de uma conduta imitativa. Formam-se assim cadeias complexas de vítimas que se convertem, por sua vez, em vitimários (agressores). Excluir, acusar e perseguir a pessoas vulneráveis é o que poderíamos chamar de intimidação, assédio e, em inglês, e cada vez mais usado no português, *bullying*.
2. O assédio de um terceiro se converte em um elemento de identificação e união temporal entre os membros de um grupo social. Martirizar coletivamente um companheiro escolar, por exemplo, humilhando-o através de críticas, provocações, calúnias, mensagens de texto, etc. faz com que os agressores se sintam unidos entre si por laços imitativos de camaradagem e amizade. Trata-se do “assédio” de grupo (*mobbing*, em inglês), relacionado com o anterior, mas ainda mais frequente e insidioso. Todos, em maior ou menor grau, temos participado neste mecanismo, exercendo tanto o papel de agressores como de agredidos. Por exemplo, cada vez que duas ou três pessoas criticam ou murmuram acerca de um terceiro, experimentam uma sensação de solidariedade maior com os outros participantes da interação. O que não faríamos se estivéssemos sozinhos, somos capazes de fazê-lo, quando fazemos parte de um grupo e ocorre o contágio de massas. Jesus, durante grande parte de sua vida e especialmente no final, foi objeto de escárnio coletivo, mas sempre perdoou. O Padre James Alison denomina-o “a Vítima que Perdoa”.

Se o nível de rivalidade interna é tão extenso e extremo que ameaça a existência mesma do grupo social, busca-se alguém que carregue a culpa e se sacrifique como válvula de escape provisional à violência que se agita no fundo. Os lados opostos se unem contra a vítima e o processo de vitimização serve de aglutinador temporal entre os membros do grupo. Isto impede, por um tempo, o perigo de uma conflagração geral. A vítima pode ser um indivíduo, uma instituição, um partido político, uma religião, uma raça, um país, etc. Os lados opostos verdadeiramente acreditam que a vítima era o problema e a rivalidade cessa temporariamente, até que ocorra um novo conflito que vai requerer uma nova vítima. Este mecanismo ocorre de forma tão generalizada e sutil em nossa sociedade que, na maior parte das vezes, não estamos conscientes dele. Um exemplo histórico: a Alemanha posterior à Primeira Guerra Mundial enfrentava grandes dificuldades econômicas e numerosas facções políticas que ameaçava destruí-la. Começou então um movimento antissemita que culpava o povo judeu destes males. Diziam que os judeus eram avaros, proprietários de bancos, controladores da indústria, etc. etc. As massas foram sendo contagiadas por um antissemitismo que os unia com outros membros de seu grupo de referência. O processo culminou, por fim, no extermínio de grande parte do povo judeu no horror do Holocausto.

Há uns anos atrás, uma das mosqueiras comentou com outro paroquiano de sua mesma Paróquia, que acabava de ocorrer um atentado terrorista em Londres. De imediato, este bom homem, católico e até Ministro da Eucaristia, respondeu-lhe: “Há que bombardear a todos do Oriente Médio e acabar com eles.” Quer dizer, o Oriente Médio, em sua totalidade, era considerado responsável pela ação de uns poucos e devia sofrer as consequências. A mosqueira horrorizada, lembrou a este homem do número de inocentes nesta região e inclusive a presença de milhões de crianças. E sua resposta foi: “Ali não há inocentes.”

Se não nos convertermos em agentes de perdão e de paz nos pequenos detalhes da vida cotidiana, não poderemos ser agentes de perdão e de paz no nível planetário. *Deus sempre está do lado das vítimas*, tanto dos que sofrem o efeito de uma ação terrorista, como dos que sofrem a represália. Deus jamais será nosso rival. Negar a inocência da maior parte das pessoas do mundo é equivalente a negar a Cristo, que se ofereceu como vítima inocente para desmascarar todos os nossos processos humanos de vitimização e sacrifício.

#### **Para praticar nos próximos dias:**

1. Lembre-se de praticar a Oração Centrante duas vezes ao dia.
2. Pratique a Oração do Perdão. Se aparecer em seu quarto particular alguém que foi vitimizado de alguma forma, por mais leve que seja, através da murmuração ou fofoca, peça-lhe perdão. Se fomos vítimas inocentes de algum processo de assédio, começar o processo de perdoar. E examine em seu corpo, como você sente a lembrança deste incidente.

3. Praticar a Lectio Divina com o seguinte texto de Jeremias 18 (18-20):

*"Vinde, disseram então, e tramemos uma conspiração contra Jeremias! Por falta de um sacerdote não perecerá a lei, nem pela falta de um sábio, o conselho, ou pela falta de um profeta, a palavra divina. Vinde e firamo-lo com a língua, não lhe demos ouvidos às palavras".*

O que estas palavras ressoam em você? Elas te fazem recordar de algum evento semelhante? Qual frase te atrai ou te repele? Não analise nada; deixe que as palavras te falem... Entre em silêncio. Compartilhe com os outros membros do grupo.

4. Em algum momento, você justificou algum tipo de barbárie social ou política, baseando-se em que os agredidos "merecem-na". Tenha compaixão de você mesmo, porém enfrente a realidade. Os vitimários (agressores) não são monstros excepcionais. São pessoas como nós, com filhos e até animais que amamos, que sucumbiram, imitativamente, ao contágio coletivo da violência. Coloque-se e coloca essas vítimas, assim como os seus vitimários nas mãos amorosas de Jesus, "a Vítima que perdoa". Perdoe a todos e perdoe a você mesmo também.

